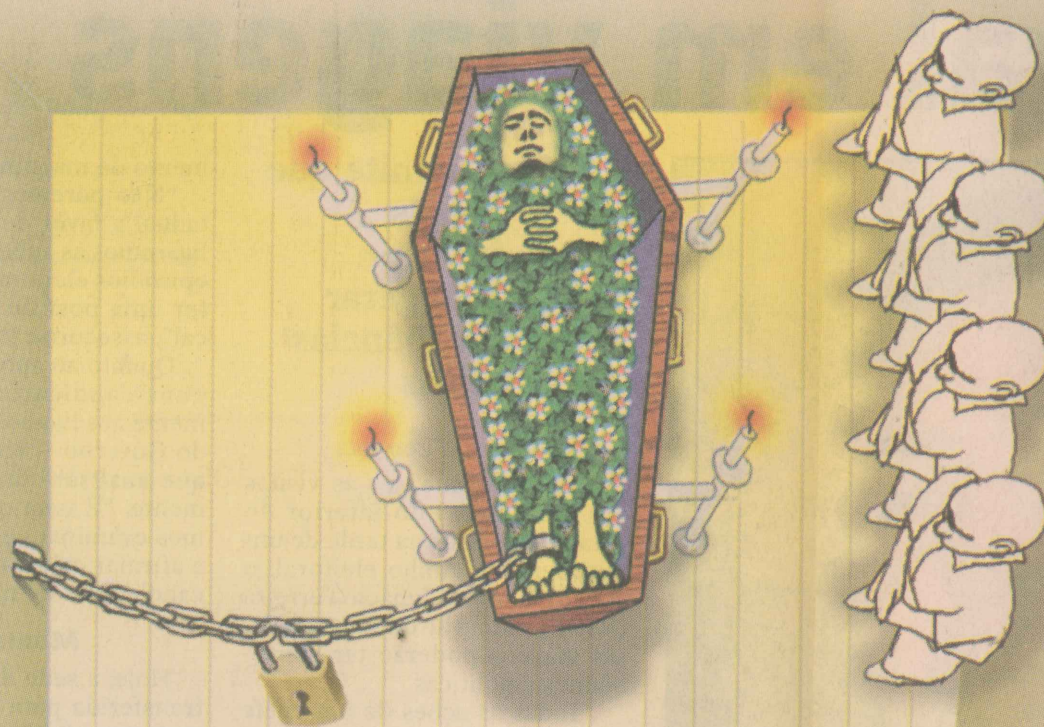


OPINIÃO

CHARGE / AMARILDO

A113 854



AMARILDO
amar@zaz.com.br

Salvar o Rio Doce

Tanto por sua amplitude quanto pelos seus benefícios econômicos e sociais para o Norte do Espírito Santo, o projeto "Vamos Salvar o Rio Doce" está exigindo imediato engajamento e apoio do Governo estadual. Inclusive, na forma em que a iniciativa está sendo proposta, melhor seria que o Estado também se integrasse imediatamente aos estudos de viabilidade que, diga-se de passagem, estão bastante avançados.

O projeto, que está entusiasmando parlamentares e prefeitos capixabas e mineiros, igualmente empolga empresários, técnicos e ambientalistas que vêm nessa iniciativa a alternativa para a estagnação econômica e para a degradação ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Por conseguinte, avançar na sua implementação, ampliando o respaldo, tornou-se uma necessidade.

O projeto "Vamos Salvar o Rio Doce" está vencendo etapas e já conseguiu reunir vários setores do Espírito Santo e Minas Gerais interessados na sua concretização. Os próprios objetivos, por exemplo, serviram de principal estímulo à conjugação dos esforços que hoje colocam em volta de uma mesma mesa senadores, deputados, prefeitos e economistas dos dois Estados.

Entre as metas, destacam-se: desassoreamento do rio e a recuperação de sua navegabilidade, a partir de um porto em Aimorés (MG) ou Baixo Guandu (ES) até Regência ou Barra do Riacho, às margens do Oceano Atlântico;

criação de condições para o desenvolvimento da fruticultura, pecuária, pesca, piscicultura e silvicultura; geração de energia e turismo; e controle das enchentes e secas.

No campo social, o projeto é alentador por seus efeitos na vida da população dos municípios localizados em toda a extensão da Bacia do Rio Doce.

De imediato, ficam asseguradas a geração de emprego e a melhoria dos serviços públicos de saúde, educação, saneamento básico, transporte e segurança. Ou seja, a visão é de uma nova realidade para uma região que ao longo de muitos anos vem sendo vítima de desequilíbrios e do descaso das ações oficiais.

Para o deputado federal João Miguel Feu Rosa, de quem partiu a idéia do amplo movimento de recuperação econômica e social da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o projeto está se concretizando e seus sustentáculos estão unindo Espírito Santo e Minas Gerais.

Uma sequência de reuniões, com ampla participação dos mais diversos segmentos, já foi realizada em Baixo Guandu e Aimorés. O debate também chegou às assembleias legislativas dos dois Estados. Todavia, segundo ainda o parlamentar capixaba, novos apoios só virão apressar a concretização dessa grande iniciativa.

Ainda há, portanto, espaço para uma ampla participação oficial, onde o Governo estadual tem reservado um lugar de destaque e não pode se omitir.